

Apresentação:
**Dossiê “Trabalho sexual e
movimento de trabalhadoras
sexuais - Arte e política”**

Presentation: Dossier “Sex Work and the Sex
Workers’ Movement – Art and Politics”

Presentación: Dossier “Trabajo sexual y el
movimiento de trabajadoras sexuales – Arte y
política”

Natânia Lopes
Gabriel Morais Medeiros
Amara Moira

<https://doi.org/10.20396/proa.v15i00.21119>

PROA

revista de antropologia e arte

dossiê volume 15 | e025031



Apresentação: Dossiê “Trabalho sexual e movimento de trabalhadoras sexuais - Arte e política”

Natânia Lopes

 <https://orcid.org/0000-0003-3326-4814>

> natanialopes@id.uff.br

Doutora em Ciências Sociais
Escola Lacaniana de Psicanálise do Rio de Janeiro


Gabriel Morais Medeiros

 <https://orcid.org/0000-0002-7446-0048>

> gabriel.morais.medeiros@gmail.com

Doutor em Teoria e História Literária
Universidade de São Paulo

Amara Moira

 <https://orcid.org/0000-0003-2229-8103>

> amoiramara@gmail.com

Doutora em Teoria e Crítica Literária
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Abordando pontos de contato entre antropologia, arte, política e trabalho sexual, este dossiê traça um panorama plural e polifônico de textos voltados a uma das temáticas mais relevantes do debate público brasileiro na contemporaneidade. Insere-se numa tradição inaugurada por Gabriela Leite e Lourdes Barreto no fim dos anos 1970, que vem sendo levada adiante por tantas trabalhadoras sexuais, anônimas ou conhecidas, em âmbito nacional e internacional.

Artigos, ensaios, poemas, resenhas, análises filmicas, panteões e fotografias, neste dossiê reunidos, dão-se forças diversas, ao expressarem distintas visões sociais, em gêneros textuais e metodologias múltiplas.

Em que pese esse multifacetamento, três linhas de força se veem mais imediatamente. Segundo estas linhas, dividimos os textos a partir de suas discussões centrais, mas as mesmas estão presentes, todas elas, em diferentes medidas, em todos e cada um dos textos:

1) Uma historiografia materialista e efusiva de saberes e fazeres de sujeitas/es/os ligadas/es/os, de distintas formas, ao trabalho sexual. O que tanto inclui biografias paradigmáticas, inscritas num campo de disputas narrativas, quanto sublinham a relação com os espaços, físicos e simbólicos, que esses corpos e existências ocupam.

O texto de Bárbara Piazza dos Reis e Priscila Lira de Oliveira, por exemplo, nos traz “O espetáculo de sobrevivência de Sofia Devenir”, como um estudo da publicação “*Des-ubicá — memórias de uma dinosauria travesti sudaka*”, zine-colagem que aborda a relação da artista Sofia Devenir com o corpo, a transexualidade e as instituições sociais que regulam gênero, incluindo o feminismo, tecendo um elogio às mutações, ao avesso, ao estranhamento.

Também Daniela Mucinic em “Exposição de Arte no MASP, Lia D Castro: em todo e nenhum lugar” discorre sobre a experiência do contato com a obra da pintora, cuja representação das cenas de encontro com clientes provoca reflexões sobre a relação entre inspiração e criação, modelo e artista, cena e sujeito, posicionando um elemento-chave da sua produção sempre no entre. Processo esse que convoca uma des-substancialização, inclusive das tintas, inclusive dos fluidos corporais.

Maria Fernanda Moreira e Mônica Graciela Zoppi-Fontana em “Putagrafia de Fátima Medeiros: lugar de enunciação, refração da experiência e processos de subjetivação” se debruçam sobre a obra da prostituta-ativista brasileira reconhecida por sua atuação no movimento, mostrando como certos elementos narrativos, como a jocosidade, na obra, compõem e articulam uma forma particular de (re)contar uma história de vida, organizando a relação com o trabalho sexual de forma inusitada e criativa.

Tânia da Costa em “Encontro de mulheres: a prostituta e a atriz”, entrevista Coraly Zahoneiro, da Comédie-Française a respeito da montagem e direção da peça sobre a vida de Griséli-dis Réal, prostituta, poeta e ativista suíça que viveu na França. E Vanderliza Rezende, dona Vânia, uma das matriarcas do movimento de putas no Brasil, traz, neste número, alguns de seus poemas autorais.

Gyovanna Bardini, no artigo “A Saga Amorosa em narrativas de vida transclasses: um olhar sobre a obra A Princesa, de Fernanda Farias de Albuquerque e Maurizio Jannelli” analisa o clássico de 1995, escrito por um dos líderes da Brigada Vermelha, articulando a trajetória de Fernanda e o laço amoroso a partir de uma perspectiva transfeminista.

Todas essas biografias impressionantes compõem um repertório que deixa entrever a importância da existência de arquivos como o do Davida, ONG fundada por Gabriela Leite, abordado por Angie Donini, Amanda Calabria em “Coalizão-em-processo: estratégias de ativação do Arquivo Davida”. Contar a história da prostituição e sua relação com o espaço público desde o ativismo de prostitutas aparece, nesse contexto, como um dispositivo fundamental de ampliação da compressão dos fenômenos sociais escapando dos perigos de uma história única que se faz através do silenciamento de tantas outras.

Nesse sentido, José Humberto Carneiro Pinheiro Filho, no seu texto “(Des)arquivar outras vidas: as infâmias do arquivo e os nomes do meretrício em Fortaleza na primeira metade do século XX” situa a prostituição de Fortaleza no cenário da política institucional e da moralidade dos anos 1930 e 1940 examinando correspondências de leitores em jornais e identificando formas de regulação do espaço urbano que mantiveram as prostitutas sob a mira do Estado como objeto privilegiado de controle e ameaça à ordem pública.

Cenário parecido com aquele de Itabaiana descrito por Flaviano Batista Ferreira no seu artigo “Vamo ali no bar tomar uma: ressignificações dos espaços de prostituição e sociabilidades na cidade de Itabaiana- PB” e que, na perspectiva de prostitutas, é reinventado, como que lido à contrapelo, quando elas identificam no trabalho sexual uma alternativa criativa (e combativa) de subsistência.

2) A complexa relação entre corporalidade e capital/trabalho, também ela, um terminal de sentidos cheio de metafísicas.

Neste eixo, o texto de Igor Souza de Abreu, “Entre trabalho sujo, exploração e exclusão: reflexões sobre a prostituição e informalidade no Brasil a partir das experiências de mulheres trans e travestis no mercado de sexo”, apresenta-se, sem perder o horizonte de um diálogo, como um contraponto à visão corrente das discussões mais finas sobre o trabalho sexual e o estigma, através da noção de “trabalho sujo”, a partir da qual desdobra seu argumento sobre a fragilidade da relação do Estado com certos ofícios subalternos.

João Paulo Severo da Costa em “Uma noite no paraíso: o corpo como território de autonomia em “O Céu de Suely”, através das ferramentas da psicanálise lacaniana, analisa o filme “O Céu de Suely,” pensando como a opção pela prostituição, naquele cenário, abre a possibilidade para o exercício do desejo ao reorganizar a relação com o sustento através de um novo nome.

O artigo de Christiana Paiva de Oliveira “O que não pode ser elaborado do corpo feminino retorna sob a forma da prostituição?”, articula putafeminismo e psicanálise para pensar o binarismo do feminino na sociedade cristã, identificando que o movimento de repressão e policiamento da sexualidade incita moções subterrâneas de revanche e subversão, das quais a prostituição pode ser tomada como um dos índices.

Também o texto de Jorge Leite Junior e Paula Nogueira Batista (“Em cena com uma dominatrix: BDSM, ética, estética e interseções com o trabalho sexual”) se aproxima dessa abordagem do feminino subversivo ao examinarem a rotina de trabalho de uma dominatrix em Nova Iorque, interrogando a dinâmica das relações de poder em cena na relação com clientes. Relação que ultrapassa o ato da dominação e inclui uma micropolítica mais abrangente: montagem e desmontagem do espaço, da personagem, negociação de valores e dinâmicas atravessadas por gênero.

Melissa Silva, em “Luz Neon, Mix de Gêneros e Pole de Palco: nos salões dos puteiros de uma cidade paulistana”, desde a sua própria experiência como trabalhadora sexual em puteiros de São Paulo, descreve os cenários, indumentárias e performances de suas colegas em apresentações de pole dance.

Caio Ferreira Romano, Ana Carolina Fiori e Natânia Lopes em “A construção da linguagem estética nas performances de *camgirls* e o desejo do espectador: antropologia e psicanálise” propõem uma via de leitura para o consumo de performances de *camgirls* e outros serviços sexuais através do referencial freudiano da teoria da cisão da sexualidade masculina. Enquanto

as *camgirls* reúnem elementos estéticos na preparação de suas performances que viabilizem um diálogo com esse público.

Também sobre as *camgirls*, mas seguindo outra linha de discussão, o texto “Dados quantitativos sob a perspectiva de *camgirls*-pesquisadoras: desafios para pensar a saúde mental de trabalhadoras sexuais plataformizadas”, de Carolina Carvalho Dias e Laura Leão Foine, parte de uma perspectiva putafeminista para trazer o debate sobre a plataformização do trabalho, saúde mental e problemas enfrentados no cotidiano do *webcamming*.

3) Em terceiro lugar, há uma dimensão festiva, carnavalesca, farta de uma coisa que nosso triste século perdeu, ou melhor, algo cuja ausência se herdou do século XX: a alegria.

Marcio Zamboni e Natânia Lopes, no seu “Putas Pantheon: memorial gráfico transatlântico de putas notáveis através dos séculos”, trazem putas ilustres, desenhadas por Zamboni, homenageadas no ensaio por uma tal força e distinção capaz de inscrevê-las na História, inspirar obras de arte e cenários políticos. Se os desenhos trazem os rostos dessas mulheres emoldurados por grafismos e guirlandas, Renzo Gostoli, no ensaio fotográfico “Rainhas da noite”, privilegia corpos anônimos atravessados pelas luzes coloridas das boates dos cabarés cariocas. São também um tributo às vidas fulgurantes de prostitutas amigas e conhecidas, com as quais conviveu em sua experiência de trânsito pelo mundo, como fotojornalista.

Por fim, Gabriel Morais Medeiros em “Alegre, o Fim do Mundo: um breve panorama da prostituição desde o modernismo brasileiro” acena com a alegria, enquanto entidade misteriosa, ao perscrutar as representações da prostituição desde o modernismo.

É também com alegria que se devem ler os textos que aqui se reúnem. Neles estão as narrativas de muitas constelações noturnas. Narram-nas vozes e acenos, paradoxalmente próximas e distantes, às vezes travestidas de registro acadêmico, mas sempre plenas de imaginário.

A organização
Amara Moira
Gabriel Morais Medeiros
Natânia Lopes

Contribuição de autoria: A autora Natânia Lopes atuou na concepção, análise e elaboração do manuscrito; todos os autores participaram das etapas de revisão do texto e supervisão do Dossiê do qual este texto faz parte.

Financiamento: Não houve financiamento para a realização deste trabalho.

Referências

ABREU, Igor Souza de. Entre trabalho sujo, exploração e exclusão: reflexões sobre a prostituição e informalidade no Brasil a partir das experiências de mulheres trans e travestis no mercado de sexo. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20195>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

BARDINI, Gyovanna. A Saga Amorosa em narrativas de vida transclasses: um olhar sobre a obra A Princesa, de Fernanda Farias de Albuquerque e Maurizio Jannelli. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20132>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

COSTA, João Paulo Severo da. Uma noite no paraíso: o corpo como território de autonomia em “O Céu de Suely”. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20290>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

COSTA, Tânia da. Encontro de mulheres: a prostituta e a atriz. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20109>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

DIAS, Carolina Carvalho; FOINE, Laura Leão. Dados quantitativos sob a perspectiva de camgirls-pesquisadoras: desafios para pensar a saúde mental de trabalhadoras sexuais plattformizadas. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20312>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

DONINI, Angie; CALABRIA, Amanda. Coalizão-em-processo: estratégias de ativação do Arquivo Davida. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20309>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

FERREIRA, Flaviano Batista. Vamo ali no bar tomar uma: ressignificações dos espaços de prostituição e sociabilidades na cidade de Itabaiana- PB. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20307>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

GOSTOLI, Renzo. Rainhas da noite. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20105>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

LEITE JUNIOR, Jorge; BATISTA, Paula Nogueira. Em cena com uma dominatrix: BDSM, ética, estética e interseções com o trabalho sexual. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20377>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

MEDEIROS, Gabriel Moraes. Alegre, o Fim do Mundo: um breve panorama da prostituição desde o modernismo brasileiro. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20308>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

MOREIRA, Maria Fernanda; ZOPPI-FONTANA, Mónica Graciela. Putagrafia de Fátima Medeiros: lugar de enunciação, refração da experiência e processos de subjetivação. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20104>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

MUCINIC, Daniela. Exposição de Arte no MASP, Lia D Castro: em todo e nenhum lugar. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20293>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

OLIVEIRA, Christiana Paiva de. O que não pode ser elaborado do corpo feminino retorna sob a forma da prostituição?. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20020>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

PINHEIRO FILHO, José Humberto Carneiro. (Des)arquivar outras vidas: as infâmias do arquivo e os nomes do meretrício em Fortaleza na primeira metade do século XX. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20147>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

REIS, Bárbara Piazza dos; OLIVEIRA, Priscila Lira de. O espetáculo de sobrevivência de Sofia Devenir. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20134>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

REZENDE, Vanderliza. Poemas de Vânia Rezende. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20291>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

ROMANO, Caio Ferreira; FIORI, Ana Carolina; LOPES, Natânia. A construção da linguagem estética nas performances de camgirls e o desejo do espectador: antropologia e psicanálise. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20302>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

SILVA, Melissa. Luz Neon, Mix de Gêneros e Pole de Palco: nos salões dos puteiros de uma cidade paulistana. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20316>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

ZAMBONI, Marcio; LOPES, Natânia. Puta Pantheon: memorial gráfico transatlântico de putas notáveis através dos séculos. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, 2025. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/20317>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

Submetido em: 19 fev. 2026
Aprovado em: 19 fev. 2026

Verificado por análise de similaridade do Turnitin.



“Apresentação: ‘Dossiê Trabalho sexual e movimento de trabalhadoras sexuais - Arte e política’”, de autoria de Natânia Lopes, Gabriel Moraes Medeiros e Amara Moira, está licenciado sob CC BY 4.0.

